

## **Projeto de Apoio à Implementação da Rede Cegonha: o papel do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz)**

Como uma das unidades da Fundação Oswaldo Cruz e, portanto, do Ministério da Saúde, e com décadas de atuação na atenção, formação de quadros e pesquisa na área materno-infantil, o Instituto Fernandes Figueira (IFF), já atuava em parceria com as anteriormente denominadas Área Técnica de Saúde da Mulher e Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, em inúmeras iniciativas que contribuíram para a expansão e fortalecimento das propostas programáticas voltadas para essa população, muito especialmente o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e o Plano de Qualificação das Maternidades e Rede Perinatal da Amazônia Legal e Nordeste (PQM).

Partindo de experiências concretas já exercidas pelo IFF no papel de Centro de Referência para o Ministério da Saúde, nas quais se destacam a atuação na coordenação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e a atuação nas ações de redução da mortalidade neonatal no Brasil, a participação do IFF no apoio à instituição da Rede Cegonha no Brasil foi considerada estratégica para o alcance de seus objetivos. Com a inserção do IFF no processo de instituição da Rede Cegonha se registrava também a possibilidade de articulação dos recursos existentes na Fiocruz para o planejamento, ensino e produção de conhecimento visando a melhoria da atenção a mulheres e crianças a partir da rede de atenção à saúde.

A decisão do Ministério da Saúde de reposicionamento do IFF, passando à configuração Instituto Nacional, efetivada poucos meses antes do lançamento da Rede Cegonha foi elemento importante e catalisador na mobilização do IFF e para atuação de seus quadros em várias ações e desdobramentos operacionais para sua instalação.

Ao final de 2010, a Portaria n.º4.159 definiu o IFF como órgão auxiliar do Ministério da Saúde no desenvolvimento, na coordenação e na avaliação das ações integradas para a saúde da mulher, da criança e do adolescente no Brasil.

Na portaria foram elencadas as seguintes atribuições: (1) assessorar o Ministério da Saúde no planejamento, organização, coordenação, supervisão e avaliação de planos, programas, projetos e atividades, em âmbito nacional, relacionados à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento de agravos na área de saúde da mulher, da criança e do adolescente; (2) gerar e difundir conhecimento para a adoção de políticas e programas de saúde inerentes as suas atividades, baseados no cenário demográfico e epidemiológico e na melhor evidência científica disponível; (3) planejar, coordenar e realizar pesquisa clínica, básica, aplicada, biomédica e em ciências sociais em saúde sobre desenvolvimento, avaliação, incorporação e difusão de tecnologias e serviços no campo

da saúde da mulher, da criança e do adolescente; (4) formar profissionais para o Sistema Único de Saúde para qualificação da gestão e atenção à saúde da mulher, da criança e do adolescente e (5) coordenar redes colaborativas nacionais e internacionais na área de saúde da mulher, da criança e do adolescente e desenvolver atividades assistenciais de referência no âmbito do Sistema Único de Saúde de modo integrado ao Sistema Nacional de Inovação em Saúde (Brasil, 2010b).

Foi nesse contexto que o IFF integrou a coordenação do Projeto de Apoio à Implementação da Rede Cegonha constituída pelo Departamento de Ações Programáticas Estratégicas por meio da Coordenação Geral de Saúde das Mulheres (CGSM), Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (CGSCAM) e Política Nacional de Humanização (PNH).

Dentre os componentes do Projeto destaca-se o Apoio Institucional do Ministério da Saúde à qualificação do modelo de atenção ao Parto e Nascimento nas Regiões de Saúde do país no âmbito da Rede Cegonha, que tinha como finalidade a promoção da função apoio para o fortalecimento interfederativo nas três esferas do SUS para efetiva adoção das políticas de atenção integral à saúde materna e infantil. A tecnologia do apoio institucional (Pereira Júnior & Campos, 2014) pressupõe um coletivo em rede para atuação local: apoiadores locais (para cada estado da Amazônia Legal e Nordeste e um apoiador para os demais estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e supervisores dos apoiadores, além de apoiadores matriciais especializados.

O apoio institucional delineado tinha como alvo (i) fomentar processos coletivos de mudança dos modelos de gestão e atenção à gravidez, parto e nascimento e à saúde da criança nos serviços de saúde pelo fomento à formação de coletivos para problematizar, refletir e discutir novas formas de fazer, mediante a instituição de Colegiados de Gestão nos serviços, Grupo Condutor Rede Cegonha e do Fórum Perinatal; (ii) apoiar intervenções que visem mudar as práticas de cuidado e gestão dos serviços de saúde; (iii) realizar ações de formação e matriciamento entre serviços nos hospitais/maternidades de referência para atualizar e qualificar os profissionais de saúde nas boas práticas de atenção ao parto e nascimento; e (iv) apoiar a análise da situação de saúde materna e infantil, provocando reflexões quanto ao modelo de atenção ao parto e nascimento vigente e o modelo proposto, o que poderá implicar a identificação de municípios e serviços de saúde para ação mais intensiva.

O Projeto de Apoio incluiu ainda a programação de Visitas Técnicas a Centros de Referência e Cursos de Boas Práticas na atenção ao parto e nascimento e o fomento à constituição e instalação da Rede Nacional de Monitoramento da Atenção Obstétrica e Neonatal em maternidades brasileiras, ampliando o escopo do sistema já existente ligado ao cuidado pré-natal (Sisprenatal) (Datusus, 2018).

O Sistema de Monitoramento sobre a atenção ao parto e nascimento e ao recém-nascido teve a definição de seu conteúdo (variáveis, indicadores, instrumento de registro e modelos de relatório) estabelecido por equipe de especialistas, técnicos e gestores do Ministério da Saúde, mas não foi instalado.

A realização de duas turmas de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e da Mulher, integradas exclusivamente por alunas que estavam atuando na instituição da Rede Cegonha em diferentes instâncias e regiões brasileiras, completou o conjunto de componentes do Projeto de Apoio. Esse componente foi compreendido como uma ação de qualificação de quadros estratégicos do SUS para organização, aprimoramento e monitoramento da atenção à saúde da mulher e da criança com alcance nacional. Dessa ação, é fruto a proposta e a realização deste livro.

## **O Mestrado Profissional em Saúde da Criança e da Mulher: papel na formação de quadros estratégicos para o SUS e o contexto da Instalação da Rede Cegonha**

A Pós-Graduação *stricto sensu* do IFF tem trinta anos de trajetória e conta com o Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher (PGSCM), inserido na Área de Saúde Coletiva e composto pelos cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, e com o Programa de Pós-Graduação em Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde da Mulher e da Criança, inserido na Área da Medicina. Desde 2003, quando foi aprovado pela Capes, o IFF passa a oferecer também o Mestrado Profissional em Saúde da Criança e da Mulher (MPSCM).

O Mestrado Profissional em Saúde da Criança e da Mulher busca contribuir para a necessária e urgente produção de conhecimento e formação de quadros estratégicos que atuam no sistema de saúde brasileira na atenção a grupos de reconhecida vulnerabilidade. A especificidade do MPSCM — único Mestrado Profissional no país com esse recorte temático — fortalece sua inserção na pós-graduação brasileira.

O Programa de Pós-Graduação dedica-se ao estudo dos grandes desafios para a saúde e atenção da população de crianças, adolescentes e mulheres, tais como a mortalidade neonatal, a mortalidade materna, o ciclo reprodutivo a partir de perspectivas de gênero, a construção da sexualidade na perspectiva dos direitos reprodutivos, o envelhecimento feminino, o adoecimento crônico, os defeitos congênitos e as deficiências, a violência e saúde. Os enfoques se direcionam à análise ou ao diagnóstico de situações voltadas para a prática profissional em saúde da mulher e da criança; à identificação de melhores abordagens para estes problemas; às propostas de novas tecnologias ou rotinas; à instalação, monitoramento e avaliação destas inovações. Alinhados ao campo da Saúde Coletiva, esses enfoques estão contidos nos seus componentes centrais: Ciências Sociais, Políticas Públicas/Planejamento e Epidemiologia.

As atividades desenvolvidas no MPSCM visam instrumentalizar profissionais ligados à prática em saúde materno-infantil na elaboração, implantação e avaliação de políticas públicas da área materno-infantil, novas tecnologias e protocolos, possibilitando a reflexão sobre as práticas utilizadas, a revisão sistemática dos protocolos já estabelecidos ou mais recentemente instalados, o conhecimento das variações de custo em saúde gerado por estas práticas e a avaliação da qualidade da assistência, além de fornecer subsídios para gestão com enfoque no planejamento estratégico.

Na perspectiva de maior alinhamento com os desafios no campo da Saúde Coletiva no contexto da Saúde da Mulher e da Criança o programa prevê periodicamente o credenciamento dos professores e suas linhas de pesquisa, que são: (1) Adoecimento crônico, defeitos congênitos e agravos correlatos e deficiências de crianças e adolescentes — estudos sobre as condições de vida, inserção social e cuidado de crianças e adolescentes com deficiências ou com experiência da doença crônica; (2) Morbimortalidade da mulher — estudos sobre a mortalidade feminina, envelhecimento e câncer na perspectiva da epidemiologia, das políticas públicas, da avaliação de tecnologias e dos aspectos socioculturais; (3) Saúde Perinatal, da Criança e do Adolescente — estudos sobre a saúde perinatal, da criança e do adolescente nas perspectivas da epidemiologia clínica, do planejamento, das políticas públicas, da avaliação de tecnologias em saúde e dos aspectos socioculturais; (4) Sexualidade, reprodução, gênero e saúde — estudos sobre a sexualidade e a reprodução nas relações de gênero, ancorados nas abordagens epidemiológicas, socioculturais, das políticas públicas e da avaliação de tecnologias; e (5) Violência e Saúde — estudos sobre os impactos da violência na saúde da população e na organização dos serviços de saúde a partir das perspectivas da epidemiologia clínica, das políticas públicas, do planejamento, da avaliação e dos aspectos socioculturais.

O regime didático do mestrado profissional tem nas disciplinas obrigatórias um encadeamento lógico e subsequente, abordando um referencial teórico ancorado (e visando ancorar) em questões que surgem das experiências vividas. As disciplinas disponíveis no curso foram (1) Introdução ao Método Científico; (2) Políticas Públicas e Aplicação na Área Materno-Infantil; (3) Epidemiologia; (4) Introdução à Bioestatística; (5) Metodologia Qualitativa; (6) Acesso e Análise de Informação em Saúde; (7) Planejamento, Gestão e Avaliação de Serviços, Práticas e Tecnologias; (8) Sexualidade e Reprodução e (9) Elaboração e Redação do Trabalho Científico. Em que pese os diferentes interesses, o regime didático é cursado por todos os alunos. Ele inclui também o processo de apoio para construção do trabalho final, monitorizando todos os passos da elaboração do trabalho com orientação e seminários dirigidos.

As turmas do mestrado profissional são abertas após profundo debate com os parceiros institucionais vinculados à proposta. Cada turma constitui um projeto único, adaptando-se a proposta pedagógica e os temas a serem trabalhados de acordo com a

demanda das instituições solicitantes, o que inclui a vinculação de docentes de temáticas específicas, colaborando nas disciplinas e orientações.

O processo seletivo direcionado às instituições de gestão e assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) tem garantido que as turmas sejam compostas por profissionais referidos do Ministério da Saúde, das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e de unidades da própria Fiocruz.

As duas turmas especificamente voltadas para profissionais envolvidos com a Rede Cegonha foram compostas por profissionais de todas as regiões brasileiras, inseridos na gestão do MS ou atuando como apoiadores em estados e/ou maternidades, constituindo uma experiência de enorme riqueza e expressão concreta do foco do Mestrado Profissional. A primeira turma compreendeu o período entre 2012 e 2014, e a segunda no período entre 2015 e 2017.

O curso para as turmas de mestrado profissional com profissionais da Rede Cegonha foi ministrado em regime de dedicação parcial, incorporando práticas inovadoras na relação de orientadores e quadro discente. Algumas inovações foram incluídas como a participação de atores-chave no de. bate com os alunos e a utilização de uma Comunidade Virtual de Conhecimento (pela plataforma *moodle*), desenvolvida especialmente para essa finalidade, para acompanhamento acadêmico e discussão sobre elaboração das dissertações.

As duas turmas formadas no contexto do Projeto de Apoio à Implementação da Rede Cegonha em perspectiva nacional, potencializaram o compromisso com a inovação e foram compostas por trinta e duas alunas com diferentes locais de residência e atuação, o que resultou em ganho de competências para atuação acadêmica diante da diversidade regional brasileira.

A primeira turma (2012-2014) foi composta por dezenove alunas, das quais sete eram profissionais das Coordenações de Saúde da Mulher e da Criança do MS e doze eram profissionais que atuavam como Apoiadores da Rede Cegonha nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. A segunda turma (2015-2017), com treze alunas, foi composta em maioria por profissionais das Coordenações de Saúde da Mulher e da Criança do Ministério da Saúde e três apoiadoras, sendo uma do Nordeste e duas do Sudeste.

Um ponto de destaque no processo pedagógico das turmas da Rede Cegonha foi a busca permanente de articulação entre os objetos de estudo das alunas.' Esse esforço garantiu, além da potência individual e singular de cada produto final, a potência resultante de abordagem mais ampla sobre diferentes aspectos e pontos prioritários para a Rede Cegonha.

Este livro apresenta as contribuições dessas dissertações, buscando ir além de uma coletânea de estudos isolados, orientadas pela natureza e proximidade de seus objetos e por meio da articulação e o diálogo entre os resultados obtidos. Essa escolha reflete o processo desenvolvido ao longo de todo percurso pedagógico dessas turmas, pautado pela busca permanente de articulação entre os objetos de estudo das alunas e garantindo, para além da potência individual e singular de cada produto final, a potência resultante de uma abordagem o mais completa possível dos pontos prioritários para a Rede Cegonha. Com essa perspectiva, a síntese disponibilizada nesse livro, se constitui em uma inovação do fazer no ensino e na publicação de estudos do mestrado profissional, e mais, num olhar necessário sobre o processo de implantação da Rede Cegonha, visando colaborar com as boas práticas na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil.

## Referência

GOMES, Maria Auxiliadora Mendes; MAGLUTA, Cynthia; NAKANO, Andreza Rodrigues. Olhares Para a Saúde de Mulheres e Crianças – reflexões no contexto da incorporação de boas práticas de cuidado e gestão. São Paulo, 2020.